

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
50 ANOS DE ABRIL: QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? | FUTURO
5 e 11 de Junho de 2024

BEYOND THE TIME BARRIER / 1960

um filme de Edgar G. Ulmer

Realização: Edgar G. Ulmer / **Argumento:** Arthur G. Pierce / **Fotografia:** Meredith M. Nicholson / **Música:** Darrell Calker / **Montagem:** Jack Ruggiero / **Som:** Earl Snyder / **Intérpretes:** Robert Clarke (Major William Allison), Darlene Tompkins (Tirrene), Ariane Arden (Markova), Vladimir Sokoloff ("Supremo"), Stephen Bekassy (Karl Kruse), John van Dreelen (Dr. Bourman), Red Morgan (Capitão), Ken Knox (Coronel Martin), Don Fleurnoy (Mutante), Tom Ravik (Mutante), Neil Fletcher (Comandante da Força Aérea), Jack Herman (Dr. Richman), William Shapard (General York).

Produção: John Milles e Robert Clarke, para a American International / **Cópia:** digital, preto e branco, com legendagem electrónica em português, 74 minutos / **Estreia Mundial:** Setembro de 1960 / Inédito comercialmente em Portugal.

Beyond the Time Barrier é apresentado juntamente com **La Jetée** ("folha" distribuída em separado).

Beyond the Time Barrier poderia figurar, dentro do género da "Ficção Científica", na "subespécie" das "Utopias". Aliás é contemporâneo de um dos seus mais famosos exemplos, **The Time Machine**, de George Pal. Como este, também o filme de Ulmer começa com uma "viagem no tempo" para "revelar" o que será o mundo do futuro se se persistir em determinados erros. Utopias que geralmente veiculam uma mensagem pacifista, por um lado, ou, por outro, alertam contra experiências científicas sem controle. Mas se em **The Time Machine** se utiliza um veículo especial para a viagem, e esta é o objectivo por excelência, na maior parte dos outros filmes o salto é feito acidentalmente, sendo o "transporte" um acidente que leva o veículo a uma velocidade superior à da luz. Esta variação "romântica" da teoria da relatividade de Einstein teve a sua primeira aplicação no cinema salvo erro em 1955 no filme **Time Without End (Ano 2.508)** em que a tripulação de uma nave era "arrastada" para o ano do título português, para encontrar a raça humana dividida entre uma autocracia dominando em cidades subterrâneas enquanto no exterior, devastado por um cataclismo atómico, subsistia uma raça mutante. Como se pode ver o argumento é quase idêntico ao do filme de Ulmer, embora hajam diferenças de vulto, a nível técnico (o primeiro era um filme com orçamento mais desafogado), e estético (o de Ulmer tem uma marca mais pessoal que sobressai apesar da pobreza de meios). Este tipo de filmes teria os seus

momentos maiores no referido **The Time Machine** e, pouco mais tarde, no filme de Franklin Schaffner, **Planet of the Apes**.

Beyond the Time Barrier é, por outro lado, outro exemplo da rapidez de trabalho de Ulmer, desta feita com a singularidade de fazer parte de uma "dupla". Isto é, Ulmer fez para o produtor John Milles dois filmes em simultâneo, **The Amazing Transparent Man**, em princípio previstos para exibição conjunta. Fazer um filme de manhã e outro à tarde já é por si algo complicado, mas que dizer então de os ter feito em 11 dias!!!? E não estamos diante de filmes anónimos e despersonalizados. Limitados sim, por questões de orçamento (e tempo) mas com uma "marca" pessoal.

Geralmente **Beyond the Time Barrier** é considerado como o melhor do par, mas ambos se assemelham quer nas intenções, quer no tratamento onde, mais do que em qualquer dos outros filmes de Ulmer da década de 50, se encontram as influências de um dos seus mestres: Fritz Lang, sendo por isso complementares. No filme que vamos ver Ulmer "apanha" principalmente o Lang da fase alemã: o de **Metropolis**, de **Die Frau in Mond** e, em especial, o (então) seu mais recente filme: **Das Indische Grabmal**. O mundo onde chega o Major Allison, em 2.024, é um mundo estranho e marcado por uma profunda divisão humana, como a Índia no filme de Lang. Nesse "futuro" a raça humana recupera de uma estranha epidemia que décadas antes a vitimara e provocara a aparição de uma raça de "mutantes" que, como no filme de Lang são lançados para as catacumbas. Aliás os planos em que se divisa o interior do subterrâneo são, evidentemente, stock-shots, e assemelham-se de tal modo a idênticos planos de **Indische Grabmal** que seria curioso compará-los, pois pode-se presumir que se trata de uma "piratagem" a preto e branco. É evidente que a rapidez de execução do filme e os cenários reduzidos não permitiam fazer tal cena.

Mas para além disto, onde a influência languiana é mais visível é na arquitectura dos interiores, com a sua simetria e jogo de linhas de força que se cruzam, nas formas geométricas que se espalham por todo o lado e dão ao cenário uma atmosfera singular e opressiva, uma frieza e rigor que correspondem à das hierarquias estabelecidas. Talvez o filme de Lang com que **Beyond the Time Barrier** se assemelhe mais seja a segunda parte dos **Nibelungen: Kriemhild Rachte**.

Manuel Cintra Ferreira